



## **Permanência escolar dos idosos em tempos de pandemia da Covid-19: O papel das tecnologias e da afetividade**

L. S. Torres<sup>1\*</sup>; R. C. Istoé<sup>1</sup>

*Universidade Estadual do Norte Fluminense Darcy Ribeiro<sup>1</sup>*

*\*lidiholly@hotmail.com*

### **Resumo**

O presente trabalho apresenta apontamentos iniciais da pesquisa de mestrado sobre uma análise da permanência escolar dos idosos em tempos de pandemia da Covid-19, em uma escola da rede pública do município de Campos dos Goytacazes, RJ. Objetivamos compreender como e de que maneira as tecnologias e a afetividade podem influenciar na permanência dos idosos no processo de escolarização. Pensando isso, a pesquisa nos conduz a construir uma base argumentativa e analítica para entendermos a dimensão simbólica como um dispositivo que parece-nos influenciar positivamente na permanência. Para isso, utilizamos como marcos teórico da educação popular em consonância com as ideias da educação popular, que tem nos possibilitado uma análise reflexiva da permanência na Educação de Jovens e Adultos, com destaque para os idosos, ao entender que há necessidades mais emergentes de se ampliar o debate sobre o cuidado com a permanência diante do contexto atual.

**Palavras-chave:** Permanência escolar, idosos. Pandemia.

### **1. Introdução**

O presente trabalho traz como base empírica algumas reflexões da pesquisa de mestrado sobre a permanência do idoso na escola, aqui destacamos o papel das tecnologias e da afetividade como mecanismo viabilizador na permanência escolar, ao entendermos que a crise provocada pandemia da Covid-19 afeta mais a população idosa. E por isso merece uma atenção especial das políticas públicas de saúde. Uma vez que este segmento compreende o primeiro grupo de risco mais afetado, devido as mudanças no sistema imunológico, o que os tornam mais vulneráveis a doenças infecciosas como a Covid-19.

Compreendemos que abordar a temática da importância da relação das tecnologias digitais e da afetividade do idoso na escola é fundamental para melhorar a permanência deste idoso na comunidade escolar. Alguns artigos e biografias ressaltam que a escola representa um lugar para novas aprendizagens fundamentais para o bom funcionamento físico, psicológico e social na terceira idade. Neste contexto, alguns autores afirmam que o ambiente escolar é também um ambiente de exercício da mente para vivência de novas experiências sociais, que funciona como estratégia de enfrentamento frente às perdas que ocorrem na vida, além de uma forma de lazer e obtenção de prazer.

No entanto, desde que a epidemia do surto da doença do novo coronavírus, causado por síndrome respiratória aguda grave coronavírus 2 (SARS-CoV-2), foi declarada como pandemia, em março de 2020, em todo território nacional seguindo orientações da Organização Mundial de Saúde (OMS), como medida de prevenir a propagação da doença, o isolamento social tem sido em diversos locais uma alternativa, uma vez que a grande preocupação está na sua capacidade exponencial de transmissibilidade.



Como possibilidade de promover a continuação da vida e das atividades do cotidiano, a tecnologia tem sido a grande aliada no “novo normal”. Na era da informação as tecnologias assumem cada vez mais um papel ativo na reconfiguração das novas relações sociais<sup>[1]</sup>. E por isso, o conjunto das redes de comunicação, passa a ser então o maior instrumento da globalização cultural na sociedade e sua extensão está na raiz das maiores transformações do último século<sup>[2]</sup>. Neste novo cenário pandêmico, além das tecnologias digitais situamos a afetividade como mecanismo viabilizador. Ao entendermos que determinados problemas de educação de nossa população apresentam maior intensidade em grupos sociais, economicamente e culturalmente mais desassistidos. Numa sociedade em que as relações humanas se desenvolvem em complexas redes de convivência, é importante se discutir a participação dos idosos nesse cenário, visto que eles tem buscado cada vez mais se inserir e permanecer na sociedade, rompendo com a ideia da velhice como expressão de passividade, perdas e dependência. E como forma de continuação desse processo encontramos nas tecnologias e na afetividade um importante mecanismo de minimização das barreiras geográficas em meio ao caos pandêmico.

A grande problemática acerca da permanência do idoso na comunidade escolar é compreender como as tecnologias e a afetividade podem influenciar na sua permanência. Em tempos de pandemia e isolamento social, além da permanência escolar os idosos enfrentam as inseguranças e os medos causados pela pandemia, e por esse motivo o presente estudo se propõe a pensar a educação interativa voltado para o “novo” normal. Encontramos em nosso campo de estudo<sup>[3]</sup>, a discussão da permanência sob uma perspectiva filosófica e sócio-antropológica, enfatizando o conceito em uma dupla dimensão, material e simbólica. Nessa possibilidade a afetividade e as tecnologias parece influenciar positivamente. Nesse sentido, optamos pelo tema da afetividade, tecnologias e permanência, como co-relação necessária para potencializar a permanência dele no espaço escolar, visto que nessa fase, a afetividade recíproca promove maiores resultados em trabalhos com os idosos, como informam alguns autores.

## **2. Materiais e Métodos**

### **2.1. Materiais**

Nosso objeto de estudo são os idosos de ambos os sexos, na educação para jovens e adultos, de uma escola pública do município de Campos dos Goytacazes, RJ.

### **2.2. Metodologia**

Para responder as questões levantadas elencamos como mirante de análise um estudo descritivo-exploratório, como possibilidade de maior familiaridade com a questão do problema, com vista a torna-lo mais explícito e assim, aprimorar as ideias para pesquisas futuras<sup>[4]</sup>. Inicialmente foi realizada uma pesquisa bibliográfica acerca dos temas que abordamos no presente trabalho, partindo para a pesquisa empírica com os idosos matriculados na escola, para que assim pudéssemos compreender o que influencia na permanência dos idosos na escola.

## **3. Resultados e Discussão**



De acordo com o censo divulgado em 2010, a cidade de Campos tinha 55.258 mil habitantes com idade igual ou superior a 60 anos, correspondendo a 11,41% da população total do município, e com previsões de alcançar 69 mil idosos em 2025 e 140 mil em 2050. A grande preocupação é com os índices alarmantes de analfabetismo entre os idosos na cidade de Campos, que segundo o censo de 2010, do IBGE apontam que aproximadamente 59% dos idosos são analfabetos. Portanto, pensar políticas de permanência e ações para a população que mais cresce no mundo e em Campos, é sobretudo, uma proposição emergente. Diante dos alarmantes números divulgados acima, entendemos que tomar a permanência escolar, e não a evasão escolar, como objeto de pesquisa é uma proposição que se pauta nas discussões realizadas por alguns pesquisadores, que partem do pressuposto de que há diferença epistemológica significativa entre a abordagem da permanência escolar e a que toma a evasão como objeto central de pesquisa <sup>[5]</sup>.

Neste sentido, consideramos a partir de nossas referências, que o termo permanência escolar, anuncia mudanças no modo de reflexão sobre a temática da evasão e do fracasso escolar de jovens e adultos <sup>[6]</sup>. Por isso, entende-se que há necessidades mais emergentes de se ampliar o debate sobre o cuidado com a permanência, como política de direito a educação para todos, levando em consideração a qualidade de vida, bom envelhecimento, direito à cidadania e de justiça social.

Se por um lado, identificamos que o país não se preparou para o aumento da população idosa, por outro lado, reconhecemos a necessidade de pensar práticas pedagógicas que promovam ações de envelhecer bem na sociedade da informação. Sabe-se que a educação de jovens e adultos tem como objetivo atender a população que por algum motivo não teve acesso à educação básica em seu período normal de escolarização. Já outros autores abordam que a educação para idosos na EJA revelam que o envelhecimento saudável depende de novas aprendizagens, como por exemplo, a educação de idosos. Nessa possibilidade de novas aprendizagens que encontramos a possibilidade da educação para idosos. Mas será que as escolas e as políticas públicas estão preparadas para atender a nova classe etária?

Diante desse contexto, a afetividade tem sido em nossas pesquisas um grande mecanismo de construção metodológica e epistemológica, ao levarmos em consideração a dimensão simbólica no processo de permanência do idoso. Uma vez que parece-nos que os fatores mobilizados pelos idosos a permanecerem na escola dependerá, das relações afetivas estabelecidas. Ao compreendermos que “a relação afetiva abre a relação com o saber” <sup>[7]</sup>, ou ainda, ao entendermos que é por meio do estabelecimento das relações afetivas que o processo de ensino-aprendizagem se realiza” que entendemos que as interações pedagógicas e as relações sociais promovem novas formas de pensar a pedagogia do envelhecimento <sup>[7]</sup>.

No entanto, devido a pandemia algumas atividades tem acontecido de forma remota. Entendemos que não é de hoje que a população idosa merece maior atenção e preocupação. E por isso a pandemia coloca mais uma vez em evidencia a temática do envelhecimento. Devido à pandemia do novo coronavírus as atividades estão acontecendo de forma remota e a distância, se transformando em “terceira idade em ação à distância”. Toda a comunicação tem sido mantida durante todos os dias da semana, mantendo-os informados e conectados. Com as novas formas de interação social em tempos de isolamento social, a tecnologia tem sido a maior aliada para mantê-los conectados virtualmente e assim, minimizar possíveis problemas emocionais e garantir minimamente a promoção da saúde mental dos idosos. Com o novo “normal” a



tecnologia digital tem sido a principal ferramenta de todos os setores da sociedade. Mergulhados no que Castells chamou de sociedade da informação, estamos inseridos cada vez mais na globalização da tecnologia. Além disso, a tecnologia tem sido uma ferramenta para combater as distâncias geográficas agravadas com a pandemia.

Pensando isso, a alfabetização e o letramento de pessoas idosas com a mediação da informática tem sido um importante recurso pedagógico. A tecnologia digital tem possibilitado a autonomia do idoso já que muitos idosos dependem de algum familiar para realizar algum tipo de tarefa relacionado à internet. Portanto, além de possibilitar a inclusão social dos idosos tem possibilitado o aprendizado e transformação da cognição do idoso devido a sua forma de linguagem e educação.

Em tempos de interações medidas pelas tecnologias a afetividade ou ato praticado não está somente no carinho, mas na confiança, nas emoções, respeito e cuidado com os idosos, mesmo em tempos de pandemia e remotamente.

#### 4. Conclusões

Abordar a temática da importância da relação da afetividade em tempos de era digital e no contexto da pandemia é fundamental para melhorar a permanência deste idoso na comunidade escolar, bem como melhorar seu bem-estar social diante da pandemia. Mais do que o simples contato, a afetividade e as tecnologias digitais tem possibilidade novas formas de interações e relações sociais dos idosos com o mundo. E por isso, tem sido um mecanismo potencializador da permanência.

#### Referências

- [1] TAVARES, M. J.; FERNANDES, I. R.; TAVARES, L. V. A cognição e as tecnologias: aprendizagem mediadas pela interação. *InterSciencePlace*, v. 12, n. 1, 2017.
- [2] RIBEIRO, S. R. P.; RIBEIRO FILHO, F. D. A informática na educação e os alunos da terceira idade: relatos do Ceja Baturité. *Letras Escreve*, v. 7, n. 4, p. 439-463, 2018.
- [3] SANTOS, Dyane Brito Reis. Para além das cotas: A permanência de estudantes negros no ensino superior como política de ação afirmativa. Tese (doutorado) – Universidade Federal da Bahia: Salvador, 2009.
- [4] GIL, Antonio Carlos et al. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 2002.
- [5] CARMO, Gerson.Tavares do; REIS, D.B.; MANGUEIRA, G.M. Educação de Jovens e Adultos na contramão da evasão: enigma da permanência escolar. 2017. **Revista Cátedra Digital**, Unesco Puc-Rio Cátedra de Leitura. Disponível em: <<http://revista.catedra.puc-rio.br/index.php/educacao-de-jovens-e-adultos-na-contramao-da-evasao-o-enigma-da-permanencia-escolar/>>. Acesso em: Jul. 2020.
- [6] CARMO, Gerson Tavares do; CARMO, Cintia Tavares do. A permanência escolar na Educação de Jovens e Adultos: proposta de categorização discursiva a partir das pesquisas de 1998 a 2012 no Brasil. **Education Policy Analysis Archives/Archivos Analíticos de Políticas Educativas**, v. 22, p. 1-42, 2014.
- [7] RIBEIRO, M. L.; JUTRAS, F. Representações sociais de professores sobre afetividade. **Estudos de Psicologia** (Campinas), v. 23, n. 1, p. 39-45, 2006.